

Apresentação

A vigésima quinta edição da revista *Escrita*, organizada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, tem como título *Áfricas: visões contemporâneas*. Estreitamente vinculada a projetos de pesquisa de pós-graduandos que orientamos na Linha de Pesquisa *Literatura, cultura e política em espaços lusófonos*, este número resulta de um esforço concentrado em leituras críticas centradas em objetos artísticos e culturais africanos ou diaspóricos na contemporaneidade. Reúne sete abordagens analíticas que convergem para a busca de coordenadas e de temporalidades específicas que possam esboçar diferentes reflexões sobre produções audiovisuais, literárias, historiográficas, culturais e dramatúrgicas na perspectiva da crítica pós-colonial, decolonial, afrofuturista e afropolitana.

Longe de qualquer perspectiva monolítica ou unificadora, o continente africano com os seus cinquenta e quatro países e inúmeras línguas apresenta produção artístico-intelectual variada e sintonizada com as urgências contemporâneas. Como indicam Cole (2018) e Guerreiro (2010), a diversidade cultural do continente - proliferada ao longo do Atlântico - é muitas vezes subestimada em prol de uma unidade inexistente. Isto se materializa não apenas nas configurações territoriais, mas sobretudo no que ficou convencionalizado chamar de *terceira diáspora*, configurada através das redes de dados e de produções culturais entre o final do século XX e o século XXI.

Esta vigésima quinta edição, que reúne trabalhos de discentes da PUC-Rio e de outras instituições de ensino e pesquisa, revela a vivacidade e o frescor de percepções inovadoras, em estreita sintonia com as questões norteadoras da experiência da diáspora. Em “Frantz Fanon e a escolha pela Argélia”, Antonia de Thuin articula a biografia de Frantz Fanon e a sua atuação no Hospital de Blida, em Argel, como marcadores incontornáveis de sua escrita e de seu pensamento; em “Quando as imagens nos fazem pensar o mundo”, Antonio de Medeiros investiga o uso potente das imagens nas artes, em especial numa exposição fotográfica do artista Alfredo Jaar. Em “Imagens intempestivas: ‘Conakry’ e os ecos da insurgência”, Bárbara Danielle de Moraes examina o curta-metragem de Filipa Cesar, Grada Kilomba e Diana McCarty para identificar as relações entre descolonização do conhecimento e os deslocamento epistemológicos que marcam a experiência contemporânea. Em “Prática pedagógica em

dança: o Ijexá como propulsor da produção de conhecimento em artes”, Rodrigo Lemos Soares analisa o potencial formativo e a produção de saberes no campo da dança. Em “De restos do passado a rastros do presente: uma perspectiva da historiografia portuguesa sobre a guerra colonial em Angola”, Pedro Beja Aguiar se dedica a ler os registros historiográficos portugueses acerca da guerra anticolonial (1961-1974) empreendida em Angola. Renata Carmo Alves, em “Outras histórias: a Vênus, o olho e a mulata em desmonte ontológico” analisa a construção de um estereótipo para o corpo feminino negro a partir da personagem Saartje Baartman, a Vênus Hotentote, exposta ao mundo europeu no século XIX. Em “Caminhos do passado e do futuro nas narrativas de tradição oral”, Vera Lúcia da Silva propõe um estudo sobre as narrativas de tradição oral a partir da sua capacidade de articulação do tempo, organizando-o na experiência humana, tal como se verifica no conto “Maundlane”, da escritora moçambicana Paulina Chiziane.

Estes objetos, lidos nesta edição temática, são expostos às considerações de jovens pesquisadores, movidos pela necessidade coletiva de elaborar e reelaborar preocupações teórico-políticas exigentes, sem perder de vista a perspectiva da expansão do campo artístico. Mais do que um registro de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, *Áfricas: visões contemporâneas* formula hipóteses inovadoras de leitura, a partir de investimentos intelectuais extraordinários.

Recebemos a notícia desta publicação com grande alegria. Como pesquisadores da área, estamos convencidos de que *Áfricas: visões contemporâneas* alcançará um expressivo volume de consultas, assim como propiciará relevantes discussões em torno das temáticas selecionadas.

Finalmente, ao parabenizar os organizadores e toda a equipe responsável pelo excelente trabalho editorial, fazemos votos de muito sucesso, na certeza de que esta edição será motivo de inspiração intelectual para comunidades acadêmicas regionais, nacionais e internacionais.

Alexandre Montauray Baptista Coutinho

Eneida Leal Cunha